



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

**ADMINISTRAÇÃO / CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**PROJETO INTEGRADO**

ENDIVIDAMENTO E CAPITAL DE GIRO

BOMBRIL S/A

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2021

UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

**ADMINISTRAÇÃO / CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**PROJETO INTEGRADO**

ENDIVIDAMENTO E CAPITAL DE GIRO

BOMBRIL S/A

MÓDULO GESTÃO QUANTITATIVA

ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO – PROF<sup>a</sup>. MAGNA DE  
FÁTIMA DA SILVA

MÉTODOS QUANTITATIVOS E ESTATÍSTICOS – PROF<sup>a</sup>  
MARIANGELA MARTIMBIANCO SANTOS

ESTUDANTES:

Dulcinea da Penha Ferreira Araujo, RA 1012020100821

Elizabeth Soares Guerra, RA 1012020100834

Sérgio de Siqueira, RA 1012020100835

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2021

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA</b>	<b>4</b>
<b>3. PROJETO INTEGRADO</b>	<b>5</b>
3.1 ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO	5
3.1.1 CAPITAL DE GIRO	5
3.1.2 ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	8
3.2 MÉTODOS QUANTITATIVOS ESTATÍSTICOS	11
3.2.1 MÉDIA, MEDIANA E MODA	11
Média	11
Mediana	11
3.2.2 NÍVEIS DE CONFIANÇA	14
<b>4. CONCLUSÃO</b>	<b>15</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>16</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>18</b>

# 1. INTRODUÇÃO

Independente do tamanho da empresa, em um mercado cada vez mais competitivo, é fundamental que o administrador conheça o seu ciclo financeiro e exerça uma boa gestão do capital de giro, tendo domínio sobre os fatores que influenciam a saúde financeira da mesma.

As informações contidas nas demonstrações financeiras como o balanço patrimonial, são ferramentas importantes pois com os dados apurados nas análises das demonstrações contábeis, os gestores podem observar com mais clareza a situação da empresa e seu desempenho no mercado.

Juntamente com o setor financeiro e contábil, o administrador poderá analisar os índices de liquidez, o nível de endividamento, o ciclo financeiro e operacional da empresa e definir a sua real necessidade de capital de giro, assim como escolher a melhor opção de fonte de capital de giro para aquele momento.

O objetivo desse projeto é realizar a análise do endividamento de uma empresa real e o impacto em seu capital de giro.

Será apresentada uma explanação sobre o capital de giro e uma análise do endividamento com terceiros. Para isso, serão utilizadas as demonstrações contábeis de uma empresa real, neste caso, a Bombril S.A.

Em seguida, será apresentada uma análise sobre as taxas de juros, ou seja, sobre o custo do capital de terceiros referente à uma determinada linha de crédito, calculada através de métodos estatísticos.

## 2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A Bombril S.A. sob CNPJ 50.564.053/0001-03 é uma empresa brasileira fabricante de produtos de higiene e limpeza doméstica. Fundada em 14 de janeiro de 1948 na cidade de São Paulo, bairro do Brooklin, por Roberto Sampaio Ferreira, um visionário e apaixonado pelo novo. A empresa surgiu a partir do que o fundador enxergou como sendo um produto que iria revolucionar a vida das donas de casa.

De acordo com site < <http://ri.bombril.com.br>>

Naquela época, as panelas de ferro estavam cedendo seu lugar às panelas de alumínio, mais modernas, leves e rápidas de aquecer, porém, as donas de casa se queixavam de limpá-las com esponjas comuns. Elas desejavam usar algo que pudesse ser fácil de arear e de dar brilho, deixando-as sempre novas e bonitas.

E realmente o lançamento foi uma revolução, pois naquele ano, foram vendidas 48 mil unidades de bombril.

Em 1976, a Bombril muda sua linha de produção do bairro do Brooklin, em São Paulo, para a moderna fábrica com sede à Via Anchieta, Km 14, S/N – Bairro Rudge Ramos Distrito Industrial, São Bernardo do Campo – São Paulo – CEP: 09696-000

Em 1984, inaugura Bombril Nordeste, em Recife (PE), e a razão social muda para Bombril S/A. A empresa passa a ter ações negociadas na Bolsa de Valores. Em 1987, mais uma inauguração, a Bombril Minas, em Sete Lagoas MG

Atualmente com mais de 70 anos de atividade, a empresa conta com mais de 2.400 funcionários, distribuídos em três fábricas.

Detentora de marcas consagradas como Bombril, Brillo, Força Azul, Kalipto, Limpex, Limpol, Mon Bijou, Pinho Bril, Polibril, Prá-Lixo, Q’Brilho, Q’Lustro, Remobril, Sapólio Radium e Vantage.

## **3. PROJETO INTEGRADO**

### **3.1 ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO**

Segundo Alexandre Assaf Neto, César Augusto Tibúrcio Silva, 2011:

“O capital de giro tem participação relevante no desempenho operacional das empresas, cobrindo geralmente mais da metade de seus ativos totais investidos. Uma administração inadequada do capital de giro resulta normalmente em sérios problemas financeiros, contribuindo efetivamente para a formação de uma situação de insolvência.”

#### **3.1.1 CAPITAL DE GIRO**

Brom, Luiz G, 2007, define capital de giro como “o montante de recursos que a empresa precisa desembolsar antes de receber pela venda de seus produtos ou serviços, isto é, todos os pagamentos efetuados para manter a empresa funcionando até que receba de seus clientes.” Diz ainda que a expressão “de giro” pode ser interpretada como “em funcionamento”, ou seja, operando.

Para Assaf, N., Alexandre; Silva, César Augusto Tibúrcio, 2011:

O capital de giro ou capital circulante é representado pelo ativo circulante, isto é, pelas aplicações correntes, identificadas geralmente pelas disponibilidades, valores a receber e estoques. Num sentido mais amplo, o capital de giro representa os recursos demandados por uma empresa para financiar suas necessidades operacionais identificadas desde a aquisição de matérias-primas (ou mercadorias) até o recebimento pela venda do produto acabado.

Os processos de tomada de decisões no ambiente empresarial são fortemente influenciados pelo capital de giro, o que torna sua gestão e acompanhamento por parte dos gestores, extremamente importante para o sucesso da empresa.

Os gestores precisam compreender o comportamento do capital de giro da empresa para assim conseguir identificar o volume financeiro necessário para a manutenção do seu negócio no médio e longo prazo.

O capital de giro pode ser dividido em dois tipos: capital de giro próprio, ou seja, valores investidos pelos sócios ou reserva de capitais, ou de terceiros, podendo ser financeiros, através de financiamentos com encargos ou não financeiros, como prazos concedidos pelos fornecedores.

O cálculo do capital de giro pode ser obtido através da seguinte fórmula:

$$\text{CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO} = \text{ATIVO CIRCULANTE} - \text{PASSIVO CIRCULANTE}$$

Como pode-se observar, as informações para calcular a fórmula do capital de giro líquido são retiradas do balanço patrimonial .

O cálculo do capital de giro líquido de uma empresa pode apresentar resultado positivo ou negativo. Quando positivo, geralmente indica que a empresa é capaz de saldar seus passivos de curto prazo e quando negativo, geralmente indica que a empresa não tem condições de fazê-lo.

Através das informações extraídas da ITR - Informações Trimestrais - 20/09/2021 da empresa Bombril SA, conforme anexo, verificou-se o seguinte cálculo de CGL:

$$\text{CGL} = \text{AC} - \text{PC}$$

$$\text{CGL} = 346.057 - 600.553 = ( 254.496 )$$

Como pode-se observar, a empresa apresentou um capital de giro líquido negativo, ou seja, apresenta incapacidade para saldar os seus passivos de curto prazo.

O capital de giro é influenciado pelo ciclo operacional da empresa, que envolve suas políticas de comercialização, volume de compras de matéria prima ou mercadoria, prazo de pagamento aos fornecedores, tempo de produção e/ou de estocagem e prazo de recebimento de seus clientes. Quanto maior for o tempo do ciclo operacional, maior será a tendência de existir uma necessidade de capital de giro.

Para se calcular a NCG (necessidade de capital de giro) de uma empresa é necessário encontrar o ativo circulante cíclico e o passivo circulante cíclico, que abrangem os bens, direitos e obrigações provenientes das atividades da empresa, que diz respeito à parte operacional. À partir destas informações aplica-se a seguinte fórmula:

$$\text{NCG} = \text{ACC} - \text{PCC}$$

Onde:

NCG: necessidade de capital de giro

ACC: ativo circulante cíclico (operacional)

PCC: passivo circulante cíclico (operacional)

Aplicando a fórmula para a empresa em estudo, a Bombril SA, encontramos a seguinte situação:

$$\text{NCG: (contas a receber + estoques) - (obrigações sociais e trabalhistas + fornecedores + obrigações fiscais + outras obrigações + outras provisões)}$$

$$\text{NCG} = \text{ACC} - \text{PCC}$$

$$\text{NCG} = (14.828 + 97.257) - (27.265 + 212.294 + 43.036 + 29.676 + 8.834)$$

$$\text{NCG} = 112.085 - 321.105$$

$$\text{NCG} = (209.020)$$

Nota-se que a empresa necessita de recursos para financiar o seu ciclo operacional. Observa-se através das informações constantes em seu balanço patrimonial, que a empresa não possui capital próprio, como reserva de capital ou lucros acumulados para atender a NGC apresentada, restando à empresa a opção de emitir novas ações, que, devido ao seu alto índice de endividamento, talvez não seja bem vista pelo mercado; ou recorrer a capital de terceiros, seja renegociando prazos com seus fornecedores ou tomando empréstimos em instituições financeiras.

Os gestores financeiros devem sempre buscar o equilíbrio entre as entradas e saídas de recursos no negócio, principalmente nas empresas com maior sazonalidade de recursos em determinado período do ano.

É importante que as empresas efetuem o cálculo de sua NCG para que possam tomar boas decisões financeiras em seus negócios.

A necessidade de capital de giro pode ser segmentada em dois tipos:

- NCG fixa ou permanente, ou seja, o volume mínimo de recursos no ativo circulante, necessários para manter a empresa em funcionamento.
- NCG variável, que pode ser definida, como as necessidades adicionais e temporais observadas em algumas situações como compras antecipadas de estoque, maior morosidade no recebimento de clientes, etc.

O gerenciamento do capital de giro é muito importante para garantir a saúde financeira e a continuidade dos negócios das empresas. O mau dimensionamento das NCGs, seja em níveis de atividades rotineiras e constantes, seja por necessidades adicionais motivadas por elevação do nível de atividades ou investimentos específicos, pode comprometer a saúde financeira das empresas, levando-as a situações de risco.

### 3.1.2 ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

Sabe-se que nem sempre um alto endividamento quer dizer que a empresa não está bem financeiramente. Utilizar capitais de terceiros de forma planejada, com boa análise do seu custo financeiro e do retorno que proporcionará à empresa pode trazer um significativo crescimento para a mesma.

Em se tratando de administração financeira, não é possível fazer todas as escolhas perfeitas, as decisões só seriam perfeitas se fosse possível saber hoje, como o mercado estaria todos os dias nos próximos anos. Isso não quer dizer que os administradores financeiros não precisem se preocupar com as decisões a serem tomadas, mas sim que precisam ficar atentos e não optarem pelas piores decisões, como por exemplo um aumento desproporcional das despesas financeiras gerando impacto negativo no seu lucro operacional.

Sendo assim, os administradores devem estar atentos aos níveis de endividamento geral da empresa, para que possam tomar a melhor decisão de investimento possível no momento.

Segundo Alves, Aline, e Nathália Helena Fernandes Laffin, 2018, ao utilizar recursos de terceiros para prover suas atividades, as empresas contraem dívidas. Essas dívidas, expostas no balanço patrimonial das empresas, podem ser visualizadas sob óticas diferentes e demonstram informações importantes. Trata-se do índice de endividamento da empresa.

Existem várias formas de se calcular o índice de endividamento de uma empresa, no caso da empresa Bombril S.A., será utilizada a que indica o índice geral de endividamento, ou seja, aponta o quanto os recursos de terceiros representam sobre o total aplicado na empresa. Sua fórmula consiste em dividir o capital de terceiros pelo total de ativos da empresa:

$$EG = ( \text{CAPITAL DE TERCEIROS} / \text{ATIVOS} )$$

O resultado do endividamento geral ficará entre 0 e 1. Quanto maior o resultado, maior será a dependência da empresa de capital de terceiros.

É importante entender que a ideia de endividamento não remete, necessariamente, a uma má condição econômico-financeira da empresa. Optar pela utilização de recursos de terceiros para financiar suas atividades pode ser uma boa

estratégia para empresas que estão consolidadas no mercado e pretendem utilizar os recursos próprios para outros projetos (Alves, Aline, e Nathália Helena Fernandes Laffin, 2018).

Analisando o último balanço patrimonial da empresa em estudo, a Bombril SA, percebe-se que a mesma apresenta um alto índice geral de endividamento, ou seja, o valor de suas dívidas com terceiros é maior que todo seu ativo, conforme demonstrado abaixo. Essa situação pode sinalizar um risco para a empresa, uma vez que, se ela encerrasse suas atividades nesse momento, o seu ativo total não seria suficiente para cobrir os seus débitos junto a terceiros.

Abaixo será apresentado o cálculo do EG multiplicando-se o resultado por 100 para encontrar a porcentagem do uso de capital de terceiros em relação ao ativo total da empresa.

$$EG = ( \text{CAPITAL DE TERCEIROS} / \text{ATIVOS} ) \times 100$$

$$EG = ( 990.825 / 875994 ) \times 100$$

$$EG = 113,11\%$$

O índice de endividamento de uma empresa não deve ser analisado isoladamente, deve-se observar também como esses valores captados de terceiros estão sendo utilizados e o seu impacto no fluxo de caixa, se o retorno que proporcionam é maior que o seu custo, e dentre outras coisas, se estão proporcionando um aumento nos fluxos de caixa da empresa, ou pelo menos mantendo-os constantes. O uso consciente do capital de terceiros pode permitir uma boa alavancagem para a empresa.

Higgins, Robert C, 2014, apresenta as cinco maneiras pelas quais a decisão de financiamento de uma empresa pode afetar seus fluxos de caixa. São elas: benefícios fiscais, custos de dificuldades financeiras, sinalização para o mercado, flexibilidade e incentivos à administração.

- Benefícios fiscais: Quando a aquisição de financiamento permite a redução da alíquota de impostos, o valor que seria gasto, se converte em lucros para a empresa.
- Custos de dificuldades financeiras: apesar das vantagens fiscais que podem ser oferecidas pela tomada de financiamento, quando as empresas assumem dívidas em excesso, ocorrem outros custos chamados de custos de dificuldades financeiras, que com o aumento da dívida, podem superar os benefícios fiscais.

Esses custos são mais difíceis de serem quantificados do que os benefícios fiscais, mas não menos importantes para as decisões de financiamento. Eles podem ocorrer de pelo menos três maneiras: Custos de falência, custos indiretos e conflitos de interesse entre administradores, proprietários e credores.

- Flexibilidade: Nem sempre a empresa tem à sua disposição a opção de levantar dívida ou capital próprio sob condições aceitáveis. A dependência excessiva de empréstimo externo para financiar o crescimento de uma empresa, pode levá-la a uma dificuldade na obtenção dos mesmos ou a uma elevação considerável em seus custos. Pode-se dizer que a flexibilidade financeira pode ser resumida como: “a preocupação de que a decisão atual não ponha em perigo as opções de financiamento futuras”.
- Sinalização para o mercado: as decisões e estratégias que as empresas adotam geram “sinais” para o mercado e estes sinais acabam refletindo sobre sua facilidade, ou não, de obter recursos.
- Incentivos à administração: Os incentivos, na maioria das decisões de financiamento, não são muito importantes mas, quando são relevantes, sua influência pode ser dominante. Como os administradores de muitas empresas gozam de autonomia em relação aos proprietários, tendem a usar essa autonomia para defender seus próprios interesses em detrimento dos interesses da empresa, como reter lucros em vez de devolvê-los aos proprietários, buscar o crescimento à custa da lucratividade e aceitar um desempenho satisfatório em vez da excelência. Nestas situações, uma das vantagens do financiamento agressivo por dívida, pode ser o fato de ele reduzir o abismo entre os interesses dos proprietários e os dos administradores. A mecânica do processo é simples: quando os encargos de juros e principal de uma empresa são elevados, até o mais recalcitrante dos administradores entenderá que precisa gerar fluxos de caixa saudáveis ou correr o risco de pôr a perder tanto a empresa quanto o emprego. Com os credores em seu encalço, os administradores logo percebem que não há espaço para investimentos descuidados ou um esforço menor do que o máximo.

Pode-se dizer que o sucesso na tomada de decisões de financiamento está em comparar cada uma dessas cinco forças e encontrar a melhor alternativa ou combinação de alternativas para a empresa naquele momento.

## 3.2 MÉTODOS QUANTITATIVOS ESTATÍSTICOS

Nesse tópico do Projeto Integrado, além de noções de média, moda e mediana, será apresentada, através de métodos estatísticos, uma análise sobre o custo do capital de terceiros referente a uma determinada linha de financiamento, tomando por base 4 bancos: Banco do Brasil S.A, Caixa Econômica Federal, Itaú S.A. e Bradesco S.A.

### 3.2.1 MÉDIA, MEDIANA E MODA

As medidas estatísticas informam características importantes da amostra, que geralmente são dados difíceis de serem analisados quando apresentados todos juntos. Média, mediana e moda são as medidas de posição mais utilizadas .

#### **Média**

Entre as medidas centrais, a mais utilizada é a média. Existem vários tipos de média, mas as mais comuns são a média aritmética simples e a média aritmética ponderada.

A média é calculada somando-se todos os valores e dividindo a soma pelo número total de valores, é a mais adequada para situações em que os dados são distribuídos mais ou menos de forma uniforme, ou seja, valores sem grandes discrepâncias.

#### **Mediana**

Chamamos de mediana o elemento que está no centro do rol, ou seja, o elemento que o divide ao meio. Caso o rol tenha um número par de elementos, a mediana ocorrerá pela média aritmética dos dois elementos centrais, a mediana, além de uma medida de tendência central, também é considerada separatriz, pois divide o conjunto de dados em duas partes com iguais quantidades de elementos

#### **Moda**

Moda é o valor que ocorre com maior frequência em um conjunto de dados. Ou seja, é o valor mais comum entre todos do conjunto.

A seguir, será apresentada, através de métodos estatísticos, uma análise sobre o custo do capital de terceiros referente a uma linha de financiamento, tomando por base 4 bancos: Banco do Brasil S.A, Caixa Econômica Federal, Itaú S.A. e Bradesco S.A.

As informações foram retiradas do site do Banco Central do Brasil na data de 14 de novembro de 2021, referentes ao período de 22/10/2021 a 28/10/2021. Trata-se de uma linha para capital de giro com prazo até 365 dias a uma taxa pré-fixada.

Tabela 1

Posição	Instituição	Taxas de juros	
		% a.m.	% a.a.
1	DEUTSCHE BANK S.A.BCO ALEMAO	0,98	12,47
2	BCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	1,08	13,73
3	BCO MUFG BRASIL S.A.	1,11	14,17
4	PLANTAE CFI	1,33	17,12
5	BCO ABC BRASIL S.A.	1,38	17,93
6	BCO DO EST. DE SE S.A.	1,42	18,37
7	BCO BS2 S.A.	1,5	19,54
8	BANCO INBURSA	1,53	19,93
9	ITAÚ UNIBANCO S.A.	1,55	20,24
10	BCO SAFRA S.A.	1,59	20,8
11	BCO INDUSCRED DE INVESTIM. S/A	1,65	21,69
12	BCO PINE S.A.	1,65	21,74
13	BCO BRADESCO S.A.	1,7	22,4
14	AL5 S.A. CFI	1,7	22,47
15	BCO SOFISA S.A.	1,71	22,59
16	SF3 CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO S.A.	1,75	23,09
17	BCO DO BRASIL S.A.	1,77	23,39
18	BCO TRICURY S.A.	1,8	23,83
19	VIA CERTA FINANCIADORA S.A. - CFI	2,03	27,26
20	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	2,04	27,44

Tabela 2

Instituição	TAXA
	% a.m.
BCO DO BRASIL	1,77
CAIXA FEDERAL	2,04
ITAU	1,55
BCO BRADESCO S.A.	1,70

$$\bar{x} \pm t_{\alpha/2} \cdot \frac{S}{\sqrt{n}}$$

alfa	
Nível de significância	5%
moda	#N/D
mediana	1,74
média	1,77
desvio padrão	0,21
amostra	4
INTERVALO DE CONFIANÇA	
LI	1,56
média	1,77
LS	1,97

Tabela 3

	<b>BCO BRASIL</b>	<b>CAIXA FEDERAL</b>	<b>ITAÚ</b>	<b>BRADESCO</b>
Financiamento	R\$ 500.000,00	R\$ 500.000,00	R\$ 500.000,00	R\$ 500.000,00
Taxa a.m.	<b>1,77%</b>	<b>2,04%</b>	<b>1,55%</b>	<b>1,70%</b>
Valor Financiado com juros	R\$ 508.850,00	R\$ 510.200,00	R\$ 507.750,00	R\$ 508.500,00

Tabela 4

	mar/20	mai/20	jun/20	ago/20	mar/21	mai/21	jun/21	ago/21	set/21	out/21	
selic	3,75%	3,00%	2,25%	2,00%	2,75%	3,50%	4,25%	5,25%	6,25%	7,75%	Proporção em relação à SELIC
BCO DO BRASIL S.A.	11,32%	9,05%	6,79%	6,04%	8,30%	10,56%	12,83%	15,84%	18,86%	23,39%	3,02
CAIXA ECONOMICA FEDE	13,28%	10,62%	7,97%	7,08%	9,74%	12,39%	15,05%	18,59%	22,13%	27,44%	3,54
ITAÚ UNIBANCO S.A.	9,79%	7,83%	5,88%	5,22%	7,18%	9,14%	11,10%	13,71%	16,32%	20,24%	2,61
BCO BRADESCO S.A.	10,84%	8,67%	6,50%	5,78%	7,95%	10,12%	12,28%	15,17%	18,06%	22,40%	2,89



A Selic é a taxa básica de juros da economia, trata-se do principal instrumento de política monetária utilizado pelo Banco Central para controlar a inflação, uma vez que influencia todas as taxas de juros do país como dos empréstimos, dos financiamentos e aplicações financeiras. Refere-se à taxa de juros apurada nas operações de empréstimos de um dia entre as instituições financeiras que utilizam títulos públicos federais como garantia. O Banco Central opera no mercado de títulos públicos para garantir o alinhamento da taxa Selic com a meta Selic definida na reunião do Comitê de Política Monetária do Banco Central ( COPOM)

Na prática, quando a taxa Selic sob os juros cobrados nas operações financeiras aumentam, quando a taxa Selic cai, tomar dinheiro emprestado fica mais barato pois os juros cobrados nessas operações ficam menores.

Neste projeto, optou-se por utilizar a taxa Selic como indicador econômico de comparação com as taxas de juros cobradas.

Tabela 5

INSTITUIÇÃO	PROPORÇÃO EM RELAÇÃO A SELIC	MEDIA
BANCO DO BRASIL	3,2	3,015
CAIXA FEDERAL	3,54	
ITAU	2,61	
BRADESCO	2,89	

Como pode-se observar, atualmente as linhas de crédito estão, em média, 3,015 vezes maior que a taxa Selic, ou seja, significa uma opção cara para as empresas que necessitam de capital de giro .

Levando em consideração a análise do EG e da NCG da empresa Bombril S.A, feitas à partir das informações constantes em seu último balanço patrimonial, em um cenário de alta nas taxas de juros financeiros como acontece nos dias atuais, pode-se dizer que existe uma forte tendência de que o quadro de endividamento da empresa se agrave.

### 3.2.2 NÍVEIS DE CONFIANÇA

Segundo Navidi (2012), o nível de confiança é a proporção de todas as amostras possíveis para as quais o intervalo de confiança abrange o valor real.

Quadro 1

**Quadro 1.** Valores mais utilizados da normal padrão

Níveis de confiança	$\alpha$	$1 - \alpha$	$\alpha/2$	$z_{\alpha/2}$
90%	0,10	0,90	0,05	1,645
95%	0,05	0,95	0,025	1,960
99%	0,01	0,99	0,005	2,576

Nesse projeto, escolheu-se trabalhar com 95 % de intervalo de confiança, no qual chegou-se ao resultado abaixo.

Quadro 2

<b>INTERVALO DE CONFIANÇA</b>	<b>0,2</b>
<b>LIMITE INFERIOR</b>	<b>1,56</b>
<b>MÉDIA</b>	<b>1,77</b>
<b>LIMITE SUPERIOR</b>	<b>1,97</b>

Nos intervalos de confiança, ao invés de um único valor pontual, calculamos um intervalo com uma probabilidade de que, nele, encontraremos o verdadeiro valor do parâmetro populacional (Silva, Juliane Silveira Freire, D. et al., 2019).

Através da amostragem utilizada, verificou-se que o intervalo de confiança das taxas vai de 1,56% a.m. a 1,97% a.m ..

## 4. CONCLUSÃO

O projeto apresentado proporcionou às pessoas da equipe o conhecimento sobre a gestão do capital de giro de uma empresa através da análise de seu endividamento com terceiros com base em informações de seu balanço patrimonial e os impactos deste endividamento sobre o seu capital de giro.

Ficou claro a importância de uma boa gestão financeira e uma constante leitura do mercado por parte de seus administradores, buscando sempre a melhor opção possível para que a empresa mantenha um bom fluxo de caixa.

Através de conhecimentos adquiridos sobre métodos estatísticos, foi possível encontrar o custo do capital de terceiros efetuando uma análise sobre as taxas de juros cobradas em uma determinada linha de crédito e a importância de compará-las com um indicador econômico como a taxa Selic.

Por fim, como dificuldades encontradas, pode-se mencionar a insuficiência de informações tais como detalhamento do ciclo operacional, possíveis fontes de capital de terceiros e outras estratégias disponíveis para subsidiar uma boa decisão administrativa para a empresa em estudo.

## REFERÊNCIAS

- Alves, Aline, e Nathália Helena Fernandes Laffin. Análise das demonstrações financeiras. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018
- Higgins, Robert C. Análise para Administração Financeira. Disponível em: Minha Biblioteca, (10th edição). Grupo A, 2014.
- <<https://www.bombril.com.br/sobre/empresa>> acesso em 02 de Nov.2021
- <[http://ri.bombril.com.br/conteudo\\_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=56744](http://ri.bombril.com.br/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=56744)> acesso em 02 de novembro de 2.021
- <<https://www.bcb.gov.br/estatisticas/reporttxjuros/?parametros=tipopessoa:2;modalidade:210;encargo:101>> acesso 14 de novembro de 2021
- [https://www.b3.com.br/pt\\_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm](https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm) > acesso em 02 de novembro de 2.021
- <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros> > acesso em 20 de novembro de 2.021
- <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-e-como-funciona-o-capital-de-giro,a4c8e8da69133410VgnVCM1000003b74010aRCRD>> acesso 15 de Nov. de 2021
- Navidi, William. Probabilidade e Estatística para Ciências Exatas. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2012.
- Silva, Juliane Silveira Freire, D. et al. Estatística. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019.

## ANEXOS

ITR - Informações Trimestrais - 30/09/2021 - BOMBRIL S.A.

Versão : 1

## DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2021	Exercício Anterior 31/12/2020
1	Ativo Total	875.994	668.173
1.01	Ativo Circulante	346.057	279.027
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	14.324	13.623
1.01.01.01	Caixa e Bancos	12.253	11.549
1.01.01.02	Aplicações financeiras	2.071	2.074
1.01.02	Aplicações Financeiras	14.828	7.021
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	14.828	7.021
1.01.02.01.03	Títulos Mantidos até o Vencimento	14.828	7.021
1.01.03	Contas a Receber	165.371	159.302
1.01.03.01	Clientes	147.930	141.689
1.01.03.01.01	Contas a receber de clientes	155.814	149.383
1.01.03.01.02	(-) Perdas estimadas créd. liquid. duvidosa	-7.380	-7.549
1.01.03.01.03	(-) Ajuste a valor presente	-504	-145
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	17.441	17.613
1.01.03.02.01	Outras Contas a Receber	17.441	17.613
1.01.04	Estoques	97.257	91.112
1.01.04.01	Estoques	97.257	91.112
1.01.06	Tributos a Recuperar	51.171	5.807
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	51.171	5.807
1.01.06.01.01	Impostos a Recuperar	51.171	5.807
1.01.07	Despesas Antecipadas	3.106	2.162
1.01.07.01	Despesas Antecipadas	3.106	2.162
1.02	Ativo Não Circulante	529.937	389.146
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	258.678	115.514
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	3.603	2.942
1.02.01.01.01	Títulos Designados a Valor Justo	3.603	2.942
1.02.01.04	Contas a Receber	7.331	8.022
1.02.01.04.02	Outras Contas a Receber	7.331	8.022
1.02.01.07	Tributos Diferidos	29.943	75.940
1.02.01.07.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	29.943	75.940
1.02.01.09	Créditos com Partes Relacionadas	2.448	5.441
1.02.01.09.02	Créditos com Controladas	2.448	5.441
1.02.01.10	Outros Ativos Não Circulantes	215.353	23.169
1.02.01.10.03	Impostos a Recuperar	186.528	356
1.02.01.10.04	Depósitos Judiciais	28.825	22.813
1.02.02	Investimentos	151.546	153.036
1.02.02.01	Participações Societárias	151.546	153.036
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	151.546	153.036
1.02.03	Imobilizado	111.619	112.556
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	105.173	104.121
1.02.03.01.01	Imobilizado	105.173	104.121
1.02.03.02	Direito de Uso em Arrendamento	6.446	8.435
1.02.04	Intangível	8.094	8.040
1.02.04.01	Intangíveis	8.094	8.040
1.02.04.01.02	Intangíveis	8.094	8.040

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2021</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2020</b>
1	Ativo Total	875.994	668.173
1.01	Ativo Circulante	346.057	279.027
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	14.324	13.623
1.01.01.01	Caixa e Bancos	12.253	11.549
1.01.01.02	Aplicações financeiras	2.071	2.074
1.01.02	Aplicações Financeiras	14.828	7.021
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	14.828	7.021
1.01.02.01.03	Títulos Mantidos até o Vencimento	14.828	7.021
1.01.03	Contas a Receber	165.371	159.302
1.01.03.01	Clientes	147.930	141.689
1.01.03.01.01	Contas a receber de clientes	155.814	149.383
1.01.03.01.02	(-) Perdas estimadas créd. liquid. duvidosa	-7.380	-7.549
1.01.03.01.03	(-) Ajuste a valor presente	-504	-145
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	17.441	17.613
1.01.03.02.01	Outras Contas a Receber	17.441	17.613
1.01.04	Estoques	97.257	91.112
1.01.04.01	Estoques	97.257	91.112
1.01.06	Tributos a Recuperar	51.171	5.807
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	51.171	5.807
1.01.06.01.01	Impostos a Recuperar	51.171	5.807
1.01.07	Despesas Antecipadas	3.106	2.162
1.01.07.01	Despesas Antecipadas	3.106	2.162
1.02	Ativo Não Circulante	529.937	389.146
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	258.678	115.514
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	3.603	2.942
1.02.01.01.01	Títulos Designados a Valor Justo	3.603	2.942
1.02.01.04	Contas a Receber	7.331	8.022
1.02.01.04.02	Outras Contas a Receber	7.331	8.022
1.02.01.07	Tributos Diferidos	29.943	75.940
1.02.01.07.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	29.943	75.940
1.02.01.09	Créditos com Partes Relacionadas	2.448	5.441
1.02.01.09.02	Créditos com Controladas	2.448	5.441
1.02.01.10	Outros Ativos Não Circulantes	215.353	23.169
1.02.01.10.03	Impostos a Recuperar	186.528	356
1.02.01.10.04	Depósitos Judiciais	28.825	22.813
1.02.02	Investimentos	151.546	153.036
1.02.02.01	Participações Societárias	151.546	153.036
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	151.546	153.036
1.02.03	Imobilizado	111.619	112.556
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	105.173	104.121
1.02.03.01.01	Imobilizado	105.173	104.121
1.02.03.02	Direito de Uso em Arrendamento	6.446	8.435
1.02.04	Intangível	8.094	8.040
1.02.04.01	Intangíveis	8.094	8.040
1.02.04.01.02	Intangíveis	8.094	8.040